

Handwritten signatures in black ink, appearing to be official approvals or signatures of council members.

ATA
N.º 04/2025
SESSÃO ORDINÁRIA
DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Realizada em
24 de setembro de 2025

**ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPOSENDE,
REALIZADA EM 24 DE SETEMBRO DE 2025:**

---Aos **vinete e quatro** dias do mês de **setembro** do ano **dois mil e vinte e cinco**, nesta cidade de Esposende e no Fórum Municipal Rodrigues Sampaio, em Esposende, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Esposende, expressamente convocada para o efeito, sob a presidência de Otilio da Silva Hipólito, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal.--

---A reunião da presente sessão foi secretariada pelos Primeiro e Segundo Secretários da Mesa, respetivamente, Jaqueline Casado Afonso Areias e Baltazar Almeida da Costa.-----

---Para além dos membros da Mesa encontravam-se presentes os seguintes membros:-----

Tito Alfredo Evangelista e Sá,
António José Pereira Morgado,
José Maria Losa Esteves,
Marta Margarida Silva de Carvalho Viana,
Manuel Capitão Cerqueira, em substituição de Sara Filipa Gonçalves Herdeiro,
José Manuel Cruz Silva,
Manuel Fernando Lima de Meira Torres,
Sandra Patrícia de Sá Gomes,
Francisco Manuel Guimarães de Melo,
Paulo Fernando Ferreira Teixeira,
Mariana Gonçalves Viana,
Manuel Marcelino Correia da Silva Cunha,
Armando Luís Lopes Martins,
António Maria Miranda Neves,
Manuel José Sampaio Viana,
Vitor Manuel Queirós Quintão,
Eduardo Oliveira Maia,
Mário Pires de Boaventura,
Manuel Eiras Martins de Abreu,
António Martins Neves, em substituição de Aurélio Mariz Neiva,
Carlos Veiga Escrivães e
Mário Ferreira Fernandes.

---Sendo 20 horas e 40 minutos, verificando-se a existência de “quórum” para o funcionamento da Assembleia, pelo Presidente da Mesa foi declarada aberta a sessão, encontrando-se presente o Presidente da Câmara Municipal, Artur Guilherme Lima Sousa Emílio, em representação desta, bem como dos Vereadores:

Mário Rui Pereira Ferreira Neiva Losa,
Maria Alexandra Campos Esteves Faria de Vilar, e
Joana Catarina Nóvoa Lima.-----

---Verificou-se a ausência dos Senhores Deputados Municipais Anabela Solinho Martins, Virgínio Isidro Martins de Sá, Ilídio Morais Rodrigues, Francisca Ferreira da Costa e Valdemar Mota de Faria.-----

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia começou por agradecer a presença e por saudar os Senhores membros da Assembleia Municipal, incluindo os Senhores Presidentes de Junta, o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, as pessoas que estavam a prestar apoio à assembleia, bem como, o público presente.

Mais referiu que na presente assembleia se verificavam várias substituições, encontrando-se presente o Senhor Manuel Capitão Cerqueira, em substituição da Sara Filipa Gonçalves Herdeiro, o Senhor António Martins Neves, em substituição de Aurélio Mariz Neiva.

Referiu ainda que o Senhor Presidente da União de Freguesias de Apúlia e Fão, Valdemar Mota de Faria, solicitou justificação da sua ausência por não lhe ser possível marcar presença naquela sessão da Assembleia Municipal.

A Senhora Deputada Municipal Anabela Solinho, solicitou também justificação da sua ausência, por motivos familiares.

Por último, informou o público presente de que, as inscrições se encontravam abertas para quem pretendesse participar naquela Assembleia Municipal, e que, as mesmas seriam encerradas quando terminassem o ponto dedicado às intervenções dos Senhores Deputados Municipais e Presidentes de Junta.-----

01 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA:-----

01.01 – APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025 - PROPOSTA DE APROVAÇÃO.-----

Foi presente a ata da sessão deste órgão, realizada no passado dia trinta de junho de 2025 e cuja cópia foi distribuída por todos os seus elementos.-----

Colocado o assunto à discussão, não se verificaram intervenções.-----

Colocado o assunto a votação:

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE DOS PRESENTES, APROVAR A ATA DA SESSÃO REALIZADA EM 30 DE JUNHO DE 2025.-----

Não participaram na votação os senhores deputados municipais Manuel Capitão Cerqueira, Manuel Fernando Lima de Meira Torres, Paulo Fernando Ferreira Teixeira, Vitor Manuel Queirós Quintão, Manuel Eiras Martins de Abreu e António Martins Neves, ao abrigo do impedimento legal previsto no nº 3 do artigo 34º do CPA, por não terem estado presentes na sessão de 30 de junho de 2025.-----

01.02 – CORRESPONDÊNCIA DIVERSA – PARA CONHECIMENTO.-----



Foi dado conhecimento, pelo Presidente da Mesa, da correspondência recebida, tendo neste momento referido que a mesma foi distribuída por todos os membros da Assembleia Municipal.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO.-----

01.03 – INTERVENÇÕES DOS SENHORES DEPUTADOS MUNICIPAIS E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA.-----

Interveio o Sr. Deputado Municipal, José Manuel Silva, do Grupo Político do PPD/PSD, tendo referido:

*“Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia e secretários,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,
Senhores Presidentes de Junta e
Colegas de bancada,
Cumprimento especial para o público aqui presente.*

O grupo político do PSD vai apresentar um Voto de Louvor e um Voto de Pesar, com o seguinte teor:

1 – VOTO DE LOUVOR AO PADRE RUI JORGE NEIVA.-----

“O Padre Rui Jorge Neiva, natural da Paróquia de São João Baptista de Vila Chã, no concelho de Esposende, foi ordenado sacerdote no dia 23 de julho de 2000, na Arquidiocese de Braga, iniciando de imediato o seu ministério pastoral no Arciprestado de Braga, onde exerceu funções em várias paróquias, nomeadamente Morreira, Lamas, Trandeiras e Penso, num modelo de colaboração pastoral "in solidum".

Em 19 de julho de 2015, foi transferido para o Arciprestado de Esposende, assumindo a liderança, também em regime de "in solidum", de várias paróquias integradas na Unidade Pastoral Esposende - Centro Sul: Apúlia, Esposende (Santa Maria dos Anjos), Fão, Fonte Boa, Rio Tinto, Vila Chã, Gandra e Gemeses, onde revelou ser um exemplo e demonstrou o seu espírito de missão, serviço e proximidade, deixando uma marca profunda em cada comunidade que serviu.

No dia 30 de novembro de 2023, por nomeação do Arcebispo D. José Cordeiro, foi designado Arcipreste de Esposende para o quinquénio de 2023 a 2028, uma missão que abraçou com o mesmo zelo e sentido de responsabilidade que sempre pautaram o seu percurso sacerdotal.

No âmbito da reforma pastoral em curso na Arquidiocese de Braga, foi-lhe confiada, a partir de 21 de julho de 2024, a liderança da nova Unidade Pastoral Esposende Sul, composta pelas paróquias de Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto, passando a exercer a função de pároco nestas comunidades, mantendo também os encargos de Arcipreste do concelho.

Empenhado em dinamizar a vida espiritual da comunidade, promovendo valores como a fé, a paz e a união entre famílias e paróquias, reconhecemos o percurso de vida e dedicação pastoral do Padre Rui Jorge Neiva, que enaltece publicamente o seu serviço ao

longo destes 25 anos de ministério, marcados por uma postura de entrega, humanidade, proximidade e liderança pastoral, com especial destaque para o impacto que tem tido no concelho de Esposende desde 2015.

Pelo que, os membros desta Assembleia Municipal, na sua reunião ordinária de dia 24 de setembro de 2025, propõem deliberar a atribuição de um Voto de Louvor ao **Padre Rui Jorge Neiva**, como reconhecimento público pelo seu inestimável contributo para o bem-estar espiritual, comunitário e social das freguesias e populações que serve.

Propondo-se, ainda, que do mesmo seja dado conhecimento ao próprio, às comunidades paroquiais de Apúlia, Fonte Boa e Rio Tinto, ao Arciprestado de Esposende, ao Conselho Económico das respetivas Fábricas da Igreja e ao Arcebispo Primaz de Braga, D. José Cordeiro.”-----

2 – VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOÃO FERREIRA GASPAR FURTADO.-----

“Foi com profunda consternação que recebemos a notícia do falecimento de **João Ferreira Gaspar Furtado**, de 68 anos de idade, figura incontornável da comunidade escolar do concelho de Esposende.

Natural de Pousaflores, do concelho de Ansião, João Ferreira Gaspar Furtado fez o seu percurso académico em Coimbra, onde se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas - Estudos Portugueses e Franceses, tendo obtido, ainda, uma Pós-Graduação em Ciências da Educação - Especialização em Administração Escolar.

Homem dedicado à Educação Escolar, construiu uma carreira notável no desempenho de funções em cargos de Gestão e Administração Escolar.

Foi diretor da Escola Secundária Henrique Medina por mais de 25 anos, tendo-lhe sido atribuída a Medalha de Mérito Municipal no ano de 2018, fruto da sua dedicação, profissionalismo, e pela disponibilidade e entrega que sempre demonstrou ao longo da sua carreira, nomeadamente a toda a comunidade escolar do concelho de Esposende e no desempenho das suas funções como Diretor da Escola Secundária Henrique Medina.

Neste momento de dor, os membros desta Assembleia Municipal associam-se à família e aos amigos de **João Ferreira Gaspar Furtado**, endereçando-lhes as mais sentidas condolências, propondo que seja aprovado um voto de pesar por tão doloroso acontecimento.

Mais propomos que esta deliberação seja comunicada, por escrito, à digníssima família.”-----

Intervio depois o Sr. Deputado Municipal, António José Morgado, do Grupo Político do PPD/PSD, tendo feito a seguinte intervenção política:

“Ex.mo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal

Ex.mo. Senhor Presidente da Câmara Municipal

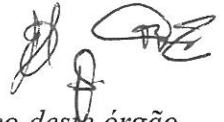
Senhoras e Senhores Vereadores

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhores Presidentes de Junta

Público presente,

Sendo esta sessão da Assembleia Municipal, aquela que marca o final do nosso mandato,



aproveito para fazer um balanço daquilo que foram os 4 anos do trabalho político deste órgão e em particular do grupo político do PSD.

E passados 4 anos, dizer-vos que muito nos orgulhamos daquilo que foi feito em prol do nosso concelho, das nossas freguesias, das suas instituições, associações e das suas gentes.

Fizemo-lo sempre na defesa do crescimento do território, e no superior interesse e qualidade de vida das pessoas.

Nesta Assembleia, o PSD foi sempre o garante da implementação de um projeto político sólido, que liderado pelo executivo camarário, teve o mérito de destacar o nosso concelho dos demais, quer nas várias áreas da governação autárquica, quer nos resultados obtidos e naquilo que verdadeiramente impactou na qualidade de vida das pessoas e no crescimento do nosso concelho.

Desde do rigor orçamental, que nos conduziu este ano, a um orçamento superior a 65M de euros, até à boa gestão financeira dos recursos do município, passando pela implementação de políticas de crescimento sustentando, de proximidade e de apoio às freguesias, às instituições e sobretudo, às pessoas, dizer-vos que é com orgulho que constatamos que as políticas, os projetos e a ação governativa do PSD no concelho, conduziram a que, hoje, Esposende, seja dos municípios da região norte que mais se desenvolveu, e que mais cresceu do ponto de vista demográfico.

Ou seja, permitimos nesta assembleia a implementação de um projeto político que se traduziu numa evidente capacidade de atrair mais pessoas, fixar mais jovens, empresas, e com isso, mais e melhores investimentos.

E não é por acaso que vemos nas páginas dos jornais, que o concelho de Esposende é hoje, um lugar procurado por muitos, um concelho moderno e jovem, tendo-se tornado, inclusive, no concelho mais jovem dos 86 municípios da Região Norte.

E por isso, senhores deputados e senhores presidentes de junta, por muita que haja quem queira escamotear estes factos, por muito que queiram dizer que os executivos liderados pelo PSD, primeiro pelo Arq. Benjamim Pereira, e depois pelo Eng.º Guilherme Emílio, nada fizeram, a verdade é uma só:

Não há ninguém nesta sala que diga ou possa dizer que não se orgulha do concelho que temos hoje.

E esse orgulho não é apenas histórico, geográfico ou bairrista. Deve-se ao trabalho e à visão clara do rumo seguido pelos executivos do PSD, que ao longo do tempo sempre priorizaram o planeamento estratégico das suas políticas, em detrimento do populismo exacerbado, muitas vezes evidenciado, aqui, por parte da oposição, e cujo propósito sempre foi o de poder arregimentar algumas vozes discordantes do PSD à custa de narrativas enviesadas, que pouco ao nada correspondem à realidade.

*Senhor Presidente,
senhores deputados,
senhores presidentes de junta.*

Sobre tudo isto, continuando nos contributos que cada grupo político deu à discussão política neste órgão deliberativo, dizer-vos que, enquanto o PSD suportava as propostas do executivo, apresentava também, propostas sérias: entre as quais, moções, recomendações ou votos de todo o tipo, fazendo-o sempre com responsabilidade e com o objetivo claro da defesa do interesse das pessoas do concelho e do seu desenvolvimento. Já outros, pelo contrário,

limitaram-se a um discurso negacionista, muitas vezes vazio, votando contra tudo e dizendo que tudo está mal e nada se fez.

Mas senhor presidente, se por um lado tivemos uma oposição que pouco ou nada contribuiu para que Esposende seja hoje uma referência e um exemplo de boa gestão, este mandato autárquico teve ainda uma outra particularidade:

- foi o mandato que evidenciou a traição política, a falta de carácter e a desonestidade intelectual de alguns dos seus eleitos, nos diversos partidos aqui representados, tendo como exemplo máximo, o Ex-presidente desta Assembleia Municipal.*

Não é admissível que pessoas ponham à frente dos interesses da população as suas próprias vontades.

Não é admissível que enquanto interessou, alguns eleitos pelos seus partidos votaram ao seu lado, aprovando as suas propostas, fazendo-o sempre em total harmonia com os partidos, e depois, por não verem satisfeitas as suas ambições políticas, se afastarem e passarem a dizer tudo o contrário daquilo que sempre defenderam nesta casa. Essas pessoas, e algumas delas ainda cá estão, que representaram os vários partidos, não foram e não estão a ser politicamente honestas com quem os elegeu.

Não se pode ser eleito por um partido, pedir-lhe apoio durante o dia, e à noite ser-se da oposição e criticar o que andam a defender e a fazer durante o dia, nos cargos que exercem e onde foram eleitos pelo PSD.

Tudo isto, senhor Presidente, revela duas coisas:

- a primeira, face ao trabalho desenvolvido pelo PSD em prol do concelho, leva-nos a concluir a indelmentível coerência e a responsabilidade demonstrada pelo partido e por quem lidera o seu projeto.*
- A segunda, revela quão hipócritas são aqueles que, da noite para o dia, da ilusão do querer ser, e da ambição desmedida, passaram de uma concordância total com os projetos político dos partidos que os elegeram, neles participando e votando sempre favoravelmente enquanto militavam nesses partidos, a um discurso incoerente, falacioso, e diga-se, muitas vezes insultuoso e difamatório, agora que formaram um movimento que se diz político, mas do qual não se conhece ideologia.*

E por isso, importa referir que nada disto aconteceu por acaso. Todos sabemos os propósitos e as motivações por detrás destas atitudes.

Em suma, passados 4 anos, depois de tudo isto, se olharmos, hoje, para a composição desta assembleia, esta já não reflete a sua composição inicial.

- Temos partidos que desapareceram de facto, como o CHEGA;*
- Outros que mantêm a sigla, mas que, em desrespeito pela sua ideologia e história no concelho, migraram agora para movimentos políticos sem identidade e de cariz pessoal, como o CDS;*
- E ainda, deputados do PS e do PSD, que movidos por mera ambição pessoal, traíram os seus partidos.*

Não foi isto que os eleitores escolheram em 2021. E por isso, aqueles que desrespeitaram essa vontade, devem envergonhar-se por terem traído a confiança de quem neles acreditou.

*Senhor Presidente,
Senhores Deputados,
Senhores Presidentes de Junta.*



Feito o diagnóstico do contributo que todos deram ao mandato que agora termina, se uns se destacaram por nada acrescentar ao progresso do concelho, outros, como é o caso do PSD, tiveram um papel preponderante na concretização dos orçamentos municipais aprovados ao longo do mandato.

Orgulhamo-nos por isso. E falando agora da atividade do executivo desde a última sessão da Assembleia Municipal, dizer-vos que estes últimos 3 meses, em nada foram diferentes daquilo que Guilherme Emílio já nos habituou desde que assumiu as funções de presidente da Câmara: Investimento e proximidade, nortearam a sua ação.

Ao longo deste último ano, concretizaram-se projetos importantes, decidiram-se investimentos fundamentais para o concelho, e lançaram-se obras estruturantes que irão mudar definitivamente Esposende e a face do nosso concelho.

O parque da cidade, a escola secundária Henrique Medina, os centros de saúde de Apúlia e Esposende, o Forte S. João Batista, a requalificação do museu municipal e das piscinas municipais, a ampliação da rede de saneamento, entre muitos outros projetos e obras, que a par do forte investimento nas infraestruturas e equipamentos das freguesias, das suas instituições e associações, melhoraram a vida das pessoas, fortaleceram a proximidade e trouxeram mais equidade ao território, aumentando assim a qualidade de vida dos esposendenses.

Muito haverá ainda para se fazer, é certo. Mas é para isso que cá estamos: FAZER MAIS pelas pessoas!

E é por isso que nos congratulamos! Pela proximidade que caracteriza Guilherme Emílio, uma marca identitária que tem norteadado a sua ação governativa na liderança do município, e que se tem traduzido em claro benefício para todos.

Obrigado, Sr. Presidente da Câmara, a sua determinação e humanismo fazem de si um autarca de referência e com valores para continuar nestas funções.

E por muito que haja quem, recorrentemente e de forma desonesta, queira instrumentalizar notícias, politizando assuntos sensíveis ao usar a vida privada de pessoas de bem para delas tirar proveito político, acredite, ninguém conseguirá pôr em causa aquilo que é, muito menos os seus valores éticos e morais.

A cobardia é a arma dos fracos.

A verdade será sempre a verdade.

E por muito que haja quem dela queira fazer uma mentira, apesar dos ataques que cobardemente lhe vão fazendo alguma oposição local, através de notícias e mentiras que não passam de “encomendas” para afetar o seu carácter, dizer-lhe, que as pessoas do nosso concelho o conhecem bem, e jamais permitirão que quem atira a pedra e esconde a mão, retire benefícios da mentira e da maledicência.

Termino, deixando uma mensagem de agradecimento a todos, para quem não voltar que tenham muito sucesso nas vossas vidas, e para os que esperam regressar, dizer-vos que cá estaremos no próximo mandato para continuar a fazer crescer o nosso concelho e a zelar pelo bem-estar das nossas gentes.

Uma última palavra de apreço ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, o Dr. Otílio Hipólito que, brilhantemente assumiu as funções de Presidente desta Assembleia depois do ato traiçoeiro do anterior Presidente da mesa eleito em 2021.

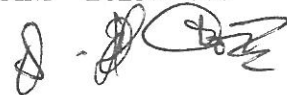
Dr. Otílio, obrigado! É um exemplo de boa educação e saber estar. São pessoas assim que dignificam a política.

Uma vez mais, obrigado.

Obrigado a todos e em especial aos membros do grupo político do PSD e dos Senhores presidentes de Junta por nós eleitos que se mantêm leais ao partido, aos nossos valores e que de facto só querem mesmo e apenas o bem das pessoas de Esposende.
Obrigado.”-----

Intervio de seguida o Sr. Deputado Municipal Tito Evangelista, do Grupo Político do PS, nos seguintes termos:

“Senhor Presidente,
Hoje é a última intervenção, pelo que peço alguma tolerância se eu ultrapassar 30 segundos.
Eu iria começar por dizer que o Senhor arquiteto Morgado, é o sonho de qualquer Presidente da Câmara. O senhor vem aqui, ele descobriu virtudes no engenheiro Guilherme Emílio, que nem ele próprio sabia que tinha, é uma coisa fantástica.
Eu a partir do dia 13, como me vou sentar no seu lugar, vou ver se arranjo alguém que me faça o mesmo.
Passando às questões que foram aqui colocadas, sessenta e cinco milhões, no orçamento, nós sabemos como é que são esses sessenta e cinco milhões no orçamento, é das transferências de competências, mais a incapacidade do PSD para realizar as obras que se tinha comprometido, o próprio PSD e que faz despesas de investimento, a 50% e pouco mais do que isso. O que é francamente uma incapacidade e uma manifestação e declaração de incapacidade.
Depois o crescimento demográfico, vamos lá ver, essa falácia do crescimento demográfico.
Esposende, só cresceu, o Município, em termos de população, nas freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, Fão e Apúlia. Todas as outras perderam população, exceto Gemeses, que cresceu muito pouco, graças muito, à questão da Quinta da Barca.
Vila Chã perdeu mais de 11%, Belinho perdeu 10%, e todas perderam, todas, tirando estas. E porque é que as pessoas vêm para cá?
Pelas grandes qualidades de Esposende?
Não, senão seria transversal a todas as freguesias do concelho.
Não, as pessoas vêm para cá por causa do litoral. E se virmos, quem vem para cá são pessoas de fora, muitas delas pessoas reformadas e pessoas endinheiradas, muitas nem fazem vida em Esposende, vêm cá dormir, saem de manhã e regressam à noite, e portanto, estamos a falar de um movimento de migração que tem um efeito, que é, ainda empolar mais o preço das casas, nós temos as casas mais caras de todo o Minho e temos rendimentos médios das populações, muito abaixo dos rendimentos mais altos do Minho.
Portanto, essa maravilha que não é cor-de-rosa, mas é laranja, que o senhor arquiteto Morgado vê e o PSD vê, só eles é que veem porque a população não vê. Pelo menos grande parte da população.
E estas maravilhas, este concelho maravilhoso, extraordinário, que é Esposende, então e o saneamento? Freguesias inteiras sem saneamento, trinta anos depois, de fundos comunitários, Gemeses não tem um metro de saneamento, Rio Tinto não tem um metro de saneamento, Fonte Boa não tem um metro de saneamento, há freguesias que têm uma percentagem baixíssima de cobertura de saneamento. Há aqui ao lado o loteamento da Mangalaça, que foi inaugurado pelo João Cepa, e pelo Senhor Presidente Aurélio Neiva, até tem lá uma placa com os nomes deles. Tem rede de saneamento e ainda não está ligada, há doze anos, por amor de Deus, não nos atirem areia para os olhos. Nós vivemos em Esposende, nós não vivemos fora daqui.
E agora, vamos para a questão política, o PS, sempre foi o cavalo de Troia cá dentro, tanto



bateram no PS e depois prejudicaram-se. Se o Senhor Presidente da Câmara está tão seguro da grande capacidade, da grande obra que fez, porque é que não aceitou fazer debates comigo? Porque é que o outro Presidente que estava aqui antes, que foi embora disse que debates comigo nem pensar?

Então um Presidente tão seguro da sua obra fantástica, não devia ter problema nenhum em debater comigo. E o outro que foi embora nem queria ouvir falar em debates. Porque é que não querem debater comigo?

Eu quando estou capaz, e estou seguro daquilo que fiz, não tenho problema nenhum em debater isso.

Portanto, Senhor Presidente Guilherme Emílio, a partir do dia 13, Senhor Vereador Guilherme Emílio, depois o Presidente vou ser eu, mas, eu pelo menos, daqui a quatro anos, sendo Presidente, vou debater com os candidatos da oposição, provavelmente com o Engenheiro Guilherme Emílio, enquanto candidato do PSD na oposição, e sabe-se lá quem mais, julgo que o outro movimento se dissolverá no dia seguinte, porque perdendo, também não vão ficar cá.

Queria subscrever as palavras do Senhor Arquiteto, quanto ao Senhor Dr. Otilio Hipólito, que teve um comportamento isento, imparcial, muito melhor que o anterior, que quando faltavam 30 segundos já estava a dizer que estava a terminar o tempo, que me calasse. A mesa sempre foi correta, tirando aquele episódio vergonhoso que tivemos que sair, porque não nos deixaram votar contra uma proposta do PSD, mas tirando esse episódio vergonhoso, sempre tiveram um comportamento correto.

Desejar a todos os que aqui vão continuar em funções como deputados municipais, porque são candidatos e alguns serão eleitos, provavelmente, desejar-lhes as maiores felicidades e que a partir do dia 13, colaborem comigo enquanto Presidente da Câmara, para o bem do concelho de Esposende.

Felicidades também para as eleições, para todos os que são candidatos, porque não há nada melhor do que desportivismo e neste caso, respeito democrático, e já agora, aqueles que andam a arrancar as placas do PS, se os conhecerem digam-lhes que não façam isso, porque o PS tem pouco dinheiro e não as pode substituir.

Muito obrigado.

Boa noite."-----

Intervenção depois o Sr. Deputado Municipal Independente, Marcelino Cunha, tendo feito a seguinte intervenção política:

*"Ex.mo Senhor Presidente da Mesa,
elementos da mesma,
equipa de apoio aos trabalhos desta sessão,
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara,
Senhoras e Senhores Vereadores,
Senhoras e Senhores Deputados,
Senhores Presidentes de Junta,
Demais autarcas,
Ex.mo Público,
Muito boa noite!*

Era assim pausadamente, que eu queria que a leitura das minhas intervenções tivesse sido. Não foi possível.

Para todos vós, votos de continuação na vida política, ora a dar, ora a levar nas orelhas uns dos outros, mas que seja sempre com respeito pela verdade, com saúde e pelo bem servir todos os munícipes e a nação.

Deixo uma reflexão, parafraseando Aquilino Ribeiro, "Esposende é de todos, o concelho tem que ser igual para todos, se não é igual para todos, é porque os dirigentes que se chamam liderança autárquica, se tornaram quadrilha."

Assim termino a minha prestação nesta Assembleia, com um obrigado a todos, por me terem ouvido."-----

Intervio de seguida o Sr. Deputado Municipal Francisco Melo, do Grupo Político do CDS-PP, nos seguintes termos:

"Exmos.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Membros do Executivo,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Senhores Presidentes de Junta,

Esposendenses aqui presentes,

Quatro anos e vinte e uma sessões depois, chegamos hoje à última sessão desta assembleia municipal no presente mandato.

Tempus breve est!, poderemos acompanhar a exclamação de São Paulo.

No ido dia de 21 de dezembro de 2021, na nossa primeira sessão, expressámos o compromisso de exercer o mandato com o sentido de serviço e de responsabilidade que advinha da história do CDS no poder local em Esposende, colocando-nos ao serviço do Presidente da Câmara, enquanto presidente de todos os esposendenses, para cooperar nessa nobre missão pelo progresso e de desenvolvimento sustentável do concelho.

Estamos em crer que, ao longo destes anos, honrámos a palavra dada. Estivemos sempre disponíveis para cooperar, para construir pontes e para contribuir com uma oposição séria, construtiva e orientada pelo superior interesse do concelho de Esposende.

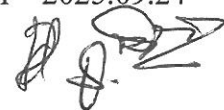
E, mesmo nos momentos de divergência democrática, nunca faltámos à lealdade institucional que deve presidir a relação entre todos, de modo especial, para com o Executivo camarário.

A história da relação entre poder executivo e oposição em Esposende, vale a pena dizer, foi, nas últimas décadas, pautada, por vezes, pela crispação e falta de urbanidade, ou pela falta de disponibilidade em acolher propostas de parte a parte, não olhando ao seu mérito, mas, antes, à sua proveniência, gerando, inevitavelmente, a desconfiança mútua.

Esse histórico, há que reconhecer, teve alguns resquícios neste mandato.

O apelidar do Presidente Benjamim Pereira de Putin, o abandono prematuro de parte da oposição durante uma sessão, ou a longa ausência do PS das reuniões da comissão permanente, foram momentos que não abonaram a favor de uma oposição que se quer urbana e institucional.

Do lado do Executivo Camarário, haverá também a lamentar a inaplicabilidade do Estatuto do Direito da Oposição, na parte em que consagra o direito da oposição em ser ouvida sobre



as propostas dos orçamentos e planos de actividade (o que é bem diferente de pedir sugestões para a elaboração desses documentos, como tem sido a prática) ou a tábua rasa feita às recomendações desta Assembleia, oriundas da oposição mas aprovadas por unanimidade, repito, unanimidade, incluindo pelo partido que suporta este Executivo, o PSD.

Referimo-nos à recomendação do CDS para alargamento do ciclo de conferências, inseridas no âmbito das comemorações dos 450 anos, de modo a incluir sessão vocacionada para o futuro do concelho, ou, mais recentemente à recomendação do PS para a atribuição da medalha de mérito municipal à empresa têxtil ETFOR.

Nenhuma das referidas recomendações logrou encontrar acolhimento nos Paços do Concelho, o que muito lamentamos.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Na histórica visita a Cuba, em 1998, o Papa São João Paulo II proferiu o histórico apelo a que “Cuba se abra ao Mundo e que o Mundo se abra a Cuba”.

Com as devidas distâncias, fica aqui o nosso apelo e esperança, que, a partir de 13 de outubro, o futuro Executivo se abra mais à oposição e que a futura oposição se abra mais ao Executivo. Afinal de contas, estamos todos a remar para o mesmo: o melhor para o nosso concelho.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal,

Quando um dia se escrever a história política de Esposende, com a devida modéstia, estamos em crer que esta Assembleia será, inevitavelmente, evocada. Do ponto de vista político, destacamos, por todas, a aprovação das propostas de desagregação das freguesias. Do ponto de vista do seu funcionamento propriamente dito, salientamos os esforços de proximidade junto dos eleitores. Foi esta Assembleia que deu o pontapé de saída às transmissões das sessões, aprovando a respetiva regulamentação. Foi esta Assembleia que retomou a descentralização das sessões, indo mais além, com a realização de uma sessão em que os protagonistas foram os nossos jovens.

Senhoras e Senhores deputados municipais,

Começámos 30 membros nesta assembleia, terminamos 30 membros, mas dois colegas de bancada, Manuel Cunha Pereira e Celestino Cubelo Morais, infelizmente, partiram no decurso deste mandato e, nesta hora de despedida, mais uma vez, recordamo-los com saudade. Em nome do grupo municipal do CDS, gostaria de agradecer o clima de diálogo, respeito e cordialidade que foi estabelecido com o Executivo Municipal – dirigindo um cumprimento especial ao Presidente Guilherme Emílio, sem esquecer o seu antecessor, Presidente Benjamim Pereira.

Agradecemos também a boa cooperação havida com a Mesa da Assembleia Municipal – saudando igualmente o Presidente Otilio Hipólito, sem esquecer o seu antecessor, Presidente Carlos Silva – bem como com os demais grupos políticos aqui representados, Senhores Presidentes de Junta e ainda o serviço da autarquia de apoio a esta assembleia.

Foi para nós uma enorme honra servir Esposende e os esposendenses neste órgão. Fizemo-lo com sentido de dever, com respeito pelas instituições e com a consciência de que a política



local é, antes de tudo, um exercício de proximidade e de serviço à comunidade. Independentemente do que o futuro nos reserve, saímos desta Assembleia com a convicção de que contribuímos para um mandato plural, participado e mais enriquecedor para a nossa terra.

A todos os que partilharam este percurso connosco, mais uma vez, o nosso sincero agradecimento.

Viva Esposende!"-----

Pelas 21 horas e 10 minutos, foi pelo Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, proposto, prorrogar o Período de Antes da Ordem do Dia, por mais 30 minutos. Colocado a votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade.-----

Por último, voltou a pedir a palavra o Sr. Deputado Municipal, António José Morgado, do Grupo Político do PPD/PSD, por ainda dispor de tempo de intervenção, tendo referido:

"Muito obrigado, Senhor Presidente.

Fazer aqui apenas algumas constatações sobre o que o Dr. Tito falou há pouco.

De facto, concordo consigo, e fico contente por saber que também concorda comigo, o concelho efetivamente cresceu do ponto de vista demográfico, é um facto que cresceu, de uma forma ou de outra, o facto é que cresceu, quanto a isso não temos dúvidas.

Relativamente ao saneamento, dizer-lhe que anda distraído, mas também não admira, porque por altura da votação do orçamento, em dezembro do ano passado, por essa altura, já votou contra aquilo que é a ampliação do saneamento que está atualmente em curso tanto na freguesia de Vila Chã, como em Antas e também em Palmeira de Faro, e outros investimentos que também estão em curso. Portanto, relativamente a isso, de facto, o saneamento está a acontecer, o senhor é que anda distraído.

E por último, relativamente ao facto de estar sentado ali a partir do dia 13, temos que nos preocupar porque com a sua candidatura acabou por cumprir mais uma promessa que fez há um ano a esta parte, em setembro, em Apúlia, quando fizemos a Assembleia descentralizada, quando dizia que não era candidato a nada e que não seria mais candidato a nada. Portanto, cumpriu mais uma promessa e, portanto, com promessas assim da forma como está a prever exercer o seu mandato, isto promete.

Obrigado!"-----

Também o Sr. Deputado Municipal Tito Evangelista, do Grupo Político do PS pediu para voltar a usar da palavra, tendo referido:

"Muito obrigado, Senhor Presidente.

Toda a gente sabe que eu não era para ser candidato a Presidente da Câmara, mas também toda a gente sabe que já que aqui estou, vou ganhar.

É essa a questão, isso é claro.

Agora, há uma coisa que eu gostava de dizer ao Senhor arquiteto, a questão do saneamento é uma questão fundamental, o saneamento é saúde pública, o saneamento é uma necessidade básica e há freguesias neste concelho, que têm zero de saneamento, zero. Portanto, não venham dizer que vão alargar um bocado em Antas, que vão alargar um bocado em Palmeira,

têm que alargar em praticamente todas as freguesias do concelho, e têm também que alargar aquelas que não têm nenhum, portanto, é isso.

O concelho teve milhões e milhões e milhões de euros de Fundos Comunitários, que andaram a ser desperdiçados noutras obras menos prioritárias e noutras ações menos necessárias.

Senhor Presidente, tinha tido oportunidade de debater isto comigo, não quer debater comigo, portanto, seria um ótimo debate de esclarecimento para toda a população. Devia ser obrigatório haver debates, entre os candidatos a Presidente da Câmara, com toda a população a assistir, para que todos ficassem mais bem informados.

Vocês pensam que por serem do PSD já ganharam as eleições, estão enganados, um dia, as pessoas vão dizer assim, basta, desta vez é PS.

Muito obrigado pela sua tolerância.-----

Pelo Senhor Presidente da Mesa foi proposto não suspender os trabalhos para conferência de líderes, uma vez que, apenas havia dois Votos para colocar à votação, tendo procedido de imediato à votação dos mesmos, obtendo-se os seguintes resultados:

1 - VOTO DE LOUVOR AO PADRE RUI JORGE NEIVA.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR A ATRIBUIÇÃO DE UM VOTO DE LOUVOR, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD, AO PADRE RUI JORGE NEIVA, PELOS 25 ANOS DE MINISTÉRIO.-----
MAIS DELIBEROU, DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE LOUVOR AO AGRACIADO, BEM COMO, ÀS COMUNIDADES PAROQUIAIS DE APÚLIA, FONTE BOA E RIO TINTO, AO ARCIPRESTADO DE ESPOSENDE, AO CONSELHO ECONÓMICO DAS RESPETIVAS FÁBRICAS DA IGREJA E, AO ARCEBISPO PRIMAZ DE BRAGA, DOM JOSÉ CORDEIRO.-----

2 - VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOÃO FERREIRA GASPAR FURTADO.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR UM VOTO DE PESAR PELO FALECIMENTO DE JOÃO FERREIRA GASPAR FURTADO, APRESENTADO PELO GRUPO POLÍTICO DO PPD/PSD.-----
MAIS DELIBEROU DAR CONHECIMENTO FORMAL DESTE VOTO DE PESAR, APRESENTANDO AS MAIS SENTIDAS CONDOLÊNCIAS À DIGNÍSSIMA FAMÍLIA.---

INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL:_____

Terminadas as votações dos votos apresentados, o Presidente da Assembleia passou a palavra ao Senhor Deputado Francisco Melo, que colocou as seguintes questões ao Senhor Presidente da Câmara, relativamente à Informação Escrita:

“Senhor Presidente, tinha aqui apenas três questões:

- no ponto 13 da informação escrita, com o título, Governo e Câmara de Esposende discutem importância estratégica para a segurança da navegação e o desenvolvimento económico da região, é dito a certa altura que o Secretário de Estado das Pescas e do Mar, Salvador Malheiro, confirmou que foram desencadeadas diligências com vista à intervenção urgente na barra de Esposende.

A este propósito queria perguntar se houve aqui alguma troca de impressões relativamente ao estudo, que a Câmara Municipal contratou, junto da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, um estudo bastante detalhado e de facto, muito elogiado e portanto, de facto é algo que se deveria aproveitar e saber em que ponto é que isso está;

- depois, no ponto 36 relativamente ao cancelamento do espetáculo de fogo de artifício do Dia da Cidade e do Município, é sabido que a Câmara contratou esses serviços de pirotecnia para vários eventos, um dos quais no dia 19 de agosto, uma vez que não foi possível concretizar se isso teve alguma consequência em termos de redução do preço contratual, ou se enfim, a Câmara vai mesmo assumir o prejuízo;

- por fim, relativamente aos processos judiciais em curso, há aqui menção ao processo 603/25, em que a autora é a entidade Biah - Investimentos Imobiliários e o objeto da ação é uma Providência Cautelar para suspensão dos trabalhos no Parque da Cidade. Gostaria que o Senhor Presidente da Câmara pudesse informar o que é que se está a passar em concreto com estes trabalhos, e se os mesmos foram suspensos ou não?

Obrigado.”-----

O Presidente da Assembleia informou o público presente que estavam encerradas as inscrições para intervenção do público, tendo passado então a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para responder às questões colocadas pelos senhores deputados municipais e também para a sua intervenção política.-----

Pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, foi dito o seguinte:

“Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Municipal,
Ex.mas Senhoras e Senhor Vereador,
Ex.mas Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Senhores Presidentes de Junta,
Público presente,
Boa noite a todos e a todas.

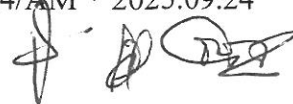
Começo esta minha intervenção como habitualmente faço, a agradecer a presença do público aqui presente, ou seja, a todos aqueles e aquelas que decidiram acompanhar-nos hoje e participar das decisões que são tomadas nesta Assembleia Municipal, e que relevam naturalmente para a vida de cada um de nós.

Para todos vocês o meu muito obrigado.

De seguida e em nome do executivo municipal, dizer-vos que acompanho também, o voto de pesar hoje apresentado, solidarizando-me com a família enlutada e também, o voto de louvor ao Padre Rui Neiva.

E tal como tenho feito em todas as demais Assembleias Municipais, quero partilhar aquele que tem sido, o trabalho deste executivo desde a última sessão da Assembleia Municipal.

E neste período de tempo, entre a Assembleia de junho e a Assembleia de hoje, mantivemos um



ritmo de trabalho assinalável, continuando a investir no desenvolvimento do nosso território, apoiando as freguesias e as instituições do nosso concelho, conforme me comprometi fazer, desde que assumi estas funções.

Um trabalho de proximidade, que tem impacto direto na vida dos nossos concidadãos e em cada uma das freguesias do nosso concelho. E neste particular, nunca é demais lembrar, que em apenas cerca de três meses, aprovamos apoios às juntas de freguesia para um conjunto de obras e equipamentos, que implicaram um valor global de investimento direto na vida das pessoas, de mais de novecentos e oitenta mil euros.

Também não abrandamos o ritmo no apoio às instituições do concelho e nestes cerca de três meses, desde a última Assembleia Municipal, conseguimos apoiar as pessoas através dessas instituições, sejam IPSS, associações culturais, sociais ou desportivas, atribuindo cerca de duzentos e sessenta mil euros em apoios, ou seja, um milhão e duzentos mil euros em apoios para as freguesias.

Este volume de investimento tem sido possível graças à boa gestão financeira que temos feito dos recursos do município, na certeza de que este ritmo de transformação do território é, e será, para continuar.

Esta tem sido a nossa marca e este tem sido o nosso foco.

Mas porque esta Assembleia encerra um ciclo político, quero abordar um tema que nos envolveu a todos e que torna este ato eleitoral que se realiza no próximo dia 12, diferente dos últimos. Esse tema é o processo de desagregação de freguesias, um processo que uniu todas as forças políticas do concelho, em torno da reposição da identidade administrativa das freguesias agregadas.

Um processo que mereceu sempre votação unânime, quer em sede de executivos de freguesia, assembleias de freguesia, executivo municipal e assembleia municipal.

Um processo que é hoje uma realidade, e que se deve essencialmente, aos partidos políticos representados nesta assembleia municipal e com assento na Assembleia da República.

Por esse motivo, estamos todos de parabéns.

Por esse motivo, poderemos todos votar nas nossas freguesias desagregadas, com exceção naturalmente de Fonte Boa e Rio Tinto, cujo processo não foi admitido por incumprimento de um dos seus critérios materiais, ou seja, o número de eleitores na freguesia de Rio Tinto.

Ainda que com ideias muitas vezes divergentes, como ainda agora se provou, ainda que com formas de trabalhar também elas diferentes, de cada um dos partidos políticos aqui representados, a verdade é que, todos procuramos o mesmo objetivo e com isso ganhou o concelho, ganharam as nossas gentes.

E tal como disse no início desta intervenção, esta Assembleia encerra um ciclo político e, por isso, quero deixar uma palavra de reconhecimento a todos os grupos políticos, quer nas funções de Vereador, quer nas funções de Presidente da Câmara Municipal, houve sempre lisura, respeito e elevação, independentemente da concordância ou não, dos temas em discussão. E, por esse respeito democrático de quase todos, deixo uma palavra de reconhecimento.

Espero que o novo ciclo político traga a esta casa, que é a casa da democracia de Esposende, o mesmo respeito e a mesma dedicação ao trabalho em prol do nosso concelho e das nossas gentes. No que de mim depender, assim será.

Deixo ainda uma palavra de reconhecimento aos senhores Presidentes de Junta de Freguesia, pelo trabalho realizado ao longo deste ciclo político, na defesa intransigente, das suas freguesias, das suas comunidades, das suas associações e que mereceu sempre por parte do

executivo municipal, respeito, dedicação, compromisso e concretização.

Deixo também uma palavra de reconhecimento ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal. Caro Dr. Otilio Hipólito, sei como ninguém nesta sala, o peso da responsabilidade de assumir um lugar a meio do percurso. Sei também o quanto se dedicou e trabalhou para honrar as funções que desempenha, e honrou com determinação e com a elevação que caracteriza Vossa Excelência, e honrou ainda mais, pela seriedade e pela lealdade com que defendeu sempre os interesses do concelho, em detrimento dos seus próprios interesses, outros não o fizeram.

Deixo-lhe o meu reconhecimento e agradecimento.

Respondendo agora às questões dos senhores deputados municipais, dizer-vos que, agradeço ao Arquiteto Morgado as palavras de reconhecimento, dizendo que registei duas, investimento e proximidade. E, de facto, são características que muito me apraz e muito me orgulha ouvir. Temos sido determinados, temos sido corajosos, arrojados e por isso temos conseguido investir e a proximidade é, de facto, uma característica minha. Não é de hoje, porque vamos a caminho de eleições, é de sempre, sou e serei sempre assim.

Relativamente ao que disse, a verdade será sempre a verdade, disso não tenho dúvidas e por isso não levo lições de ninguém.

Respondendo ao deputado Dr. Tito Evangelista, que hoje fez uma intervenção empolgada e que, ainda bem que foi hoje, porque a partir do dia 13 de outubro, na qualidade de vereador e estou a admitir que vai ser eleito, já não terá a possibilidade de fazer essas intervenções, mas dizer-lhe que, as características que o Arquiteto Morgado enunciou em mim, são de facto, não são elogiosas, mas orgulham-me. E dizer-lhe que acho admirável que não se reconheça, ou que se reconheça em parte, que de facto, o nosso município, não foi dos que mais cresceu. E mais, nas freguesias onde cresceu, foi porque está no litoral. É curioso que a Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Vila do Conde, também estão no litoral, mas não cresceram tanto como nós. É curioso, porque nós, de facto fomos o segundo que mais cresceu em toda a zona norte, dos 86 municípios da zona norte, e é estranho que o litoral sirva para uns, mas não sirva para outros, mas o nosso litoral é de facto melhor do que o dos outros. E isso sim, só por si, já é uma característica que devemos assinalar. Mas deixe-me dizer-lhe também, que somos não só o segundo que mais cresceu, mas o mais jovem, e quando o estudo é feito em crianças e jovens até aos 14 anos, estamos a falar de saldo natural, de pessoas que nascem no concelho de Esposende, de famílias que se fixam no concelho de Esposende. E por isso, esse mundo não é cor-de-rosa, é cor de laranja, que nós gostamos de ver, é de facto visto também por muitas outras pessoas, que se querem juntar a nós e que se juntam a nós, todos os dias no concelho de Esposende. E por isso, dizer-lhe que, relativamente aos fundos comunitários dos últimos 30 anos, aconselho a que estude melhor. Fundos comunitários, mas não para o saneamento, porque os fundos comunitários, ao contrário do que acontecia no passado, no tempo em que era vereador e que foi Presidente de Câmara, aí sim, eles eram dirigidos para o que o município escolhesse, agora não, são dirigidos especificamente para determinados Avisos e determinada tipologia de investimento. E não foi para o saneamento, mas deixe-me dizer-lhe que, de facto, essa preocupação não é uma preocupação eleitoral, porque neste ano que estou no exercício de funções, com muito orgulho, posso dizer-lhe que temos três obras de ampliação de saneamento em curso. Temos mais uma em Vila Chã, a começar, num investimento superior a aproximadamente três milhões de euros. E digo-lhe mais, da parte da



Esposende Ambiente, está definido já um Plano de Investimento de ampliação da rede de saneamento, de mais de 9,5 milhões de euros. Talvez o maior investimento feito em saneamento das últimas décadas, para não ir muito mais além, porque não sei exatamente o valor lá longe, do passado. Isto há-de querer dizer alguma coisa, que essa preocupação começou, pelo menos para mim, neste ano em que estou em funções, começou um pouco mais atrás, porque parte destes processos começaram mesmo bastante lá atrás. Isto prova que, de facto, as preocupações com o saneamento e com muitos outros temas, não decorrem apenas dos processos eleitorais, são prioridade, são preocupações do município e estamos a trabalhar e a investir nesse sentido. E por isso, continuaremos nos termos daquelas que são as disponibilidades financeiras do município, a investir na ampliação da rede de saneamento. E sim, chegaremos tão breve quanto possível a todas as freguesias. Não chegaremos a todas as casas, como alguns prometem em quatro anos, mas chegaremos a todas as freguesias.

Deputado Marcelino Cunha, permita-me e acho que nós temos todos sido sempre muito tolerantes, muito democratas e muito simpáticos, mas hoje o senhor Deputado fez aquilo que faz recorrentemente, hoje usou mais uma palavra um tanto ou quanto menos simpática, para nos caracterizar a todos.

Quadrilha!

Pois bem, deixe-me dizer-lhe uma coisa, eu não faço parte de nenhuma quadrilha, nunca fiz, nunca farei. E o que me incomoda e já me incomoda há algum tempo, é que de facto, durante quatro anos, três anos e qualquer coisa, o senhor deputado tenha vindo a este púlpito, a esta casa da democracia, de forma recorrente e constante, fazer insinuações, lançar suspeitas, às vezes até algumas falácias sem provar coisa nenhuma. O que vem fazer é lançar o caos para cima da mesa, todos nós que estamos no executivo municipal, somos uma cambada de corruptos, fazemos parte de uma quadrilha. Mas deixe-me dizer que eu não faço parte de quadrilha nenhuma, nunca fiz e tenho a certeza de que nenhum dos meus colegas faz parte de nenhuma quadrilha. Nenhum dos dirigentes do PSD, ou dos responsáveis dos órgãos autárquicos municipais, faz parte de nenhuma quadrilha, está enganado. E por isso, se me permite a frontalidade e a sinceridade, de facto, a renovação dos ciclos políticos tem isto de bom, é que permite renovar pessoas que, de facto, nunca aqui apresentaram uma ideia, mas fizeram simplesmente ataques de carácter, ataques dirigidos com palavras menos simpáticas, com insinuações veladas, com suspeitas constantes e, não admira, que não continuem em nenhum projeto político, mesmo em alguns projetos políticos que aceitam qualquer um. E por isso, no fim do dia, deixe-me dizer-lhe, que na última sessão da Assembleia Municipal, era escusado vir com essa terminologia, porque nos ofende.

Eu fico ofendido quando me fazem integrar parte de uma quadrilha, não faço parte, nunca fiz, nunca farei.

Relativamente ao Deputado Francisco Melo, permita-me dizer o seguinte, de facto, quando são solicitadas sugestões que integrar o Plano de Atividades e Orçamento, se elas vierem, ajudam, quando não vêm, nós não sabemos quais são. E por isso, depois não podemos trabalhar ou articulá-las. E foi o que aconteceu com o CDS, em nenhuma das vezes que foram solicitadas quaisquer sugestões para integrar o Plano de Atividades, elas chegaram, por isso, não houve qualquer tipo de sugestão. E, dizer-lhe que, nós sempre estivemos de facto abertos às sugestões da oposição, mas há outros que estão ainda mais, há outros que engolem as oposições, que foi o caso do que aconteceu com o CDS, que, por sua própria iniciativa, vai

deixar de fazer parte desta Assembleia Municipal, ou seja, foi de facto engolido por outros projetos políticos.

Nós não fazemos isso, nós aceitamos as sugestões, estamos abertos às sugestões, mas não engolimos as oposições.

Relativamente às questões que colocou da informação escrita, duas delas responderei com alguma tranquilidade, porque conheço bem os dossiers, relativamente ao processo jurídico, farei questão que os serviços, depois lhe respondam por escrito.

Penso que é o ponto 13 da informação escrita, sobre a barra do Cávado, sim, há de facto novidades, e também este executivo teve essa preocupação, não fez disso bandeira, porque nós gostamos de ser muito corretos na forma como lidamos com os processos, e até que haja de facto, situações definitivas para a resolução deste processo, nós entendemos que não o devíamos tornar público. Mas sim, tivemos uma reunião a nosso pedido com o Senhor Secretário de Estado do Ambiente e com o Senhor Secretário de Estado das Pescas e do Mar, em Lisboa, com as duas entidades que são tuteladas por estas secretarias de Estado, a Agência Portuguesa do Ambiente e a DGRM, para tentar dirimir um conflito que existe entre essas duas entidades, relativamente à interpretação da intervenção a fazer nos termos do estudo, como muito bem refere, no nosso entendimento, é um estudo relevante para resolver o problema da barra do Cávado.

E sim, conseguimos passos importantes.

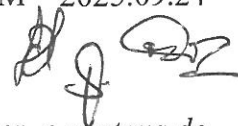
Conseguimos que estas duas entidades, tuteladas pela Secretaria de Estado do Ambiente e pela Secretaria de Estado das Pescas e do Mar, chegassem a um entendimento relativamente à necessidade de se avançar de forma faseada para aquela intervenção e, podermos nós, substituírmos a Agência Portuguesa do Ambiente, para a criação e a construção do projeto de execução. E é isso que estamos a fazer.

O projeto de execução da primeira fase de intervenção, no sentido de no final do projeto concluído, perceber se conseguimos ter os pareceres favoráveis das duas entidades, para que depois se possa, e aí não será o município como compreenderá, será a Agência Portuguesa do Ambiente, a abrir o Aviso correspondente em termos de financiamento para poder financiar a empreitada. Por isso, sim, há efetivamente avanços significativos, mas que, ainda não se traduziram na resolução do problema, e por isso, entendemos nós, de forma responsável e séria, não dar eco público destas diligências, mas estamos a trabalhar nelas.

Porque é assim que fazemos, é assim que temos feito ao longo deste ano, tentar e conseguir resolver os problemas das pessoas. Mas, não precisamos de fazer eco de coisas que ainda não estão resolvidas, não precisamos de fazer promoção política de tudo aquilo que fazemos. Queremos é resolver o problema das pessoas e é nisso que nos centraremos sempre, até ao final deste mandato e estou muito certo, que face ao trabalho que temos tido, no próximo ciclo político também.

Relativamente ao espetáculo de pirotecnia, de facto esse serviço não foi faturado, por isso, não foi pago, acreditamos que ele possa ser realizado e faturado noutro período, que seja para usufruto da população. Por isso, não houve nenhum custo associado ao cancelamento.

Dizer-lhe que, o cancelamento foi uma decisão pensada, que eu acho que foi responsável, muito por respeito à situação que estávamos a viver naquele período, por muito que, às 00h00 do dia 20, ou seja, no momento em que lançaríamos o fogo de artifício, já estivesse cancelada a declaração de situação de alerta, a verdade, é que nós entendemos, numa atitude que me pareceu responsável, respeitar aquilo que foi o trabalho dos bombeiros e das bombeiras que enfrentaram dias muito duros, que tiveram problemas graves, ou óbitos, em frentes de fogo



muito violentas e, por isso, nós entendemos que devíamos respeitar. E devo dizer, e gostava de partilhar aqui também com a Assembleia Municipal, que as nossas corporações de bombeiros, estiveram presentes em cenários de fogo por este distrito fora, penso que até fora do distrito, a representar o nosso concelho, e mais uma vez, deram provas daquela que é a sua coragem, daquela que é a sua responsabilidade, e aquilo que merecem de todos nós, é uma palavra de grande reconhecimento e de grande orgulho, porque são pessoas, homens e mulheres, que estão sempre disponíveis a arriscar a sua própria vida para proteger a vida dos demais. Por isso, uma palavra aos bombeiros voluntários de Esposende e aos bombeiros voluntários de Fão, pela coragem, mais uma vez demonstrada, pela disponibilidade que mais uma vez tiveram para avançar, para situações de muito perigo, para proteger territórios, para proteger pessoas e para proteger bens. Muito obrigado.”-----

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Deputado Marcelino Cunha, que pediu para intervir em Defesa da Honra, tendo o mesmo referido:

“Só para responder ao Senhor Presidente, eu não fiz acusação absolutamente nenhuma a ninguém. Eu, chamei à atenção para uma reflexão sobre um teor, que é do Aquilino Ribeiro, é uma reflexão que se pode aplicar a quem cá está e para quem para cá vier. Portanto, agora o chapéu serve a quem entender.”-----

O Presidente da Mesa deu de seguida a palavra ao Senhor Deputado Tito Evangelista, tendo o mesmo referido que apenas queria esclarecer e dar a sua opinião acerca das questões do crescimento e do saneamento.-----

Pediu novamente a palavra o Senhor Presidente da Câmara, para responder ao Senhor Deputado Marcelino Cunha, tendo referido:

“Muito obrigado, Senhor Presidente. Relativamente ao deputado Marcelino Cunha, não me coube a carapuça, jamais. Não aceito é este tipo de vocabulário, porque eu não o tenho, nunca o tive, e lamentavelmente, o deputado Marcelino sabe, porque esteve aqui de forma recorrente, ao longo destes 4 anos. Quadrilhas, insinuações, somos todos uma cambada disto e daquilo, só isso. E por isso, para que fique registado, a mim não me serve carapuça nenhuma, estou muito tranquilo, só não acho que este seja o local para se ter este tipo de comportamento. Acho que aqui devemos ser concretos, dizer o que achamos, o que pensamos, sim senhor, de forma factual e objetiva, e não lançar insinuações, isso é o que descredibiliza a ação política nos dias de hoje. No que de mim depender, eu estarei sempre aqui para credibilizar a ação política e não descredibilizar, porque este tipo de comportamentos, as insinuações constantes e recorrentes, são exatamente o que mina a confiança dos nossos cidadãos, o que afasta as pessoas da vida pública e política e o que descredibiliza, na minha modéstia e humilde opinião, a vida pública e a ação política. E eu acho que ela merece a nossa credibilidade, o nosso respeito e por isso, eu não concordo com as suas declarações, lamento. Obrigado.”-----

De seguida o Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Deputado Francisco Melo, tendo o mesmo referido:

“É só mesmo a propósito da afirmação do Senhor Presidente da Câmara sobre o CDS ser engolido. Dizer que, um, isto não é um precedente na história do CDS, no Porto nos últimos anos, o CDS integrou uma candidatura independente, com o Doutor Rui Moreira, não só no Porto, em muitos outros municípios, e é uma opção no caso de Esposende legítima, como por exemplo, também o PSD não ir com lista própria à Junta de Freguesia de Vila Chã, e apoiar um movimento independente. Também podíamos dizer que o PSD em Vila Chã foi engolido, não foi o caso.”-----

O Presidente da Mesa deu novamente a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, para responder ao Senhor Deputado Francisco Melo, nos seguintes termos:

“Muito obrigado.

Eu admito o meu excesso de linguagem, foi uma brincadeira, engolido não terá sido a palavra mais correta, mas a verdade é que, quando os partidos optam por se alhear da discussão política e programática, é a sua opção e nós só temos que respeitar. Podemos é sinalizá-la também.

Relativamente a Vila Chã, como seguramente que sabe, esse é um processo que, assim acontece há algumas décadas, e por isso, existe um apoio, que tradicionalmente é dado a uma lista independente e o PSD, fez como sempre fez, apoiou essa lista independente.

Mas, o PSD felizmente, no concelho de Esposende, não só está de boa saúde, vai continuar de boa saúde e não desaparece dos boletins de voto e não desaparece dos órgãos autárquicos. Mas cada um faz as suas opções, e eu respeitarei sempre as opções do CDS ter desaparecido da discussão política e programática no concelho de Esposende, nestas eleições.”-----

02 – PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

De acordo com o número um do artigo quadragésimo terceiro do Regimento em vigor, o Presidente da Mesa declarou aberto o período de intervenção do público, tendo-se verificado as seguintes inscrições:

Senhora Joana Figueiredo Santana, que em síntese disse:

“Boa noite, cumprimento a Mesa, o executivo, os Deputados e o público presente.

Venho aqui colocar três perguntas muito simples, sobre o tema, Carreiras e Progressões dos trabalhadores da Autarquia, ao Senhor Presidente da Câmara.

Qual é a posição da Câmara Municipal de Esposende sobre o SIADAP, sabendo que este sistema mantém cotas, bloqueia carreiras e é amplamente considerado injusto? Por demais, a autarquia demora na conclusão desse processo, com penalizações para os trabalhadores que apenas recebem os valores retroativamente no final do ano.

Sendo este sistema injusto, porque é que o Presidente da Câmara não usa o instrumento que tem em seu poder, que é a opção gestionária, que permitiria desbloquear as progressões das carreiras dos trabalhadores do município e valorizar os seus salários?



Porque razão os trabalhadores da Esposende Ambiente e da Esposende 2000, não têm um acordo de empresa onde definam as suas regras, as suas progressões, tabelas salariais, como acontece na maioria das empresas públicas do distrito de Braga?
Muito obrigada e continuação de bom trabalho.-----

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que agradeceu as questões colocadas, tendo esclarecido nos seguintes termos:

“Relativamente à questão do SIADAP, é uma imposição legal, um sistema de avaliação, é aquele que é seguido de forma escrupulosa pela maioria da administração pública, se não por toda a administração pública, e eu tenho uma opinião pessoal, tenho uma opinião enquanto autarca, compreendo que por vezes possa haver alguma insatisfação por parte dos colegas, é assim que eu tenho a equipa que trabalha na Câmara Municipal, como colegas, e nós tudo fazemos e tudo continuaremos a fazer para que este processo seja tão ágil quanto possível, para que ninguém fique prejudicado na sua avaliação, nem na sua posição remuneratória. A opção gestionária foi equacionada, não há uma decisão formal ainda sobre ela, não pode ser usada em todas as situações, e por isso sim, já tivemos esta conversa com os serviços de recursos humanos, mas a opção ainda não foi tida.
Relativamente à Esposende Ambiente, não estou em condições de lhe poder dar uma resposta clara, esta é uma decisão que tem que ser tomada como imagina, com o tempo necessário, tem que ser amadurecida e pensada com o tempo necessário, e eu não tive ainda o tempo necessário, para poder tomar essas decisões ou avaliá-las. Espero que o próximo ciclo político me dê esse tempo, para poder avaliá-la e, acredite que será sempre no respeito pelos colaboradores, pelos colegas de todo o complexo municipal, da Câmara Municipal, da Esposende Ambiente, da Esposende 2000, das Escolas e dos Centros de Saúde. Se há pessoa que tem preocupação, eu direi extraordinária com o bem-estar das pessoas e dos colegas, sou eu. É assim que eu vejo cada um dos colaboradores da Câmara Municipal, como colegas.
Por isso, somos uma equipa, quando falha uma peça nessa equipa, falha toda a organização e por isso, terei sempre esse cuidado e essa preocupação.
Obrigado pelas questões que colocou.-----

O Presidente da Mesa deu depois a palavra ao segundo inscrito, Sr. David Capitão Lima, que em síntese disse:

“Boa noite a todos os presentes.
Também trago aqui três simples perguntas dirigidas ao Presidente da Câmara, de modo a que nos possa esclarecer sobre as condições de trabalho dos trabalhadores da autarquia.
Em primeiro lugar, como justifica que os trabalhadores da Esposende Ambiente tenham de lavar os equipamentos de proteção individual em casa, apesar de isso constituir um risco para a saúde pública, pelo facto de alguns trabalharem com bactérias?
Também, com que critérios é atribuído o subsídio de penosidade e insalubridade, sabendo que a decisão tem sido feita de forma discricionária?
Por fim, porque é que o município de Esposende ainda não dispõe de um refeitório municipal para todo o universo municipal de trabalhadores?



Muito obrigado.”-----

O Presidente da Mesa da Assembleia deu novamente a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que agradeceu as questões colocadas, tendo esclarecido nos seguintes termos:

“Relativamente às questões colocadas, a informação que eu tenho é diametralmente oposta à que acabou de partilhar, os equipamentos não são lavados em casa, são lavados na própria empresa, por isso desconheço por completo, se acontece, não deveria acontecer e ao que sei, não acontece, pelo menos é essa a orientação em termos de organização de trabalho.

Relativamente à questão do subsídio de penosidade, ele está regulamentado, por isso, as regras estão definidas, não é atribuído de forma discricionária.

Quanto ao refeitório municipal, dizer-lhe que, como imagina, o nosso aumento do número de trabalhadores, decorreu muito, fruto também dos processos de transferências de competências, o que, até há muito pouco tempo atrás, não se justificava de todo. Se entendermos que se começa a justificar, poderemos ponderar, até à data, não foi algo que tivesse sido colocado por nenhum dos nossos colegas e, por isso, não nos parece que seja relevante à data, mas, na medida daquilo que for a evolução dos próximos tempos, daquilo que for a evolução também das necessidades dos nossos colegas, podemos sempre reavaliar, mas até à data nunca surgiu como um imperativo urgente.

Muito obrigado.”-----

Por último, o Presidente da Mesa deu a palavra ao terceiro inscrito, Sr. Manuel Carvoeiro, que em síntese disse:

“Obrigado, Senhor Presidente, saúdo todos os presentes nesta Assembleia Municipal.

Creio que pela quarta vez, eu trago a esta Assembleia enquanto cidadão, a problemática do monumento à liberdade na Escola Henrique Medina.

Pergunto ao Senhor Presidente da Câmara, se tem notícias para me dar. E continuarei a trazer, enquanto o problema não estiver resolvido.

Há muito tempo, Senhor Presidente da Câmara, se iniciaram as obras na Rua Poeta Vinha dos Santos, em Fão. Obras que ora avançam, ora param, constituem um verdadeiro martírio, direi uma grande aflição, para os moradores nesta rua.

Pergunto o porquê do atraso com estas obras, se houve uma efetiva planificação desta intervenção na rua em causa, se, não obstante lhe ter sido solicitado, mais do que uma vez, audiências dos moradores, porque é que não atendeu estes mesmos moradores?

Uma terceira questão, Senhor Presidente, perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, se aquando da noite branca no concelho de Esposende, deu alguma orientação expressa, para que uma banda que atuou durante esta noite branca, retirasse uma bandeira da Palestina, pergunto se, isto é, ou não verdade.

Por fim, olhando para estas caras, pelo menos da maioria, apetece-me dizer que saudades vocês têm de ver outra vez a CDU nesta Assembleia Municipal.

E só para terminar, Senhor Presidente, em abono do primor histórico e dos factos, não foi neste mandato que as sessões descentralizadas começaram. As sessões descentralizadas da Assembleia Municipal, começaram em mandatos anteriores e onde a CDU teve um papel



importantíssimo. Forjães, Antas e Mar, este é o rigor histórico.”-----

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, que esclareceu, nos seguintes termos:

“Senhor Presidente, muito obrigado.

Senhor Manuel Carvoeiro, muito obrigado pelas suas questões, são pertinentes, algumas penso que até já terão sido esclarecidas, mas eu esclareço novamente, porque a questão relativamente ao monumento à liberdade, acho que já lhe foi transmitido, se calhar oficiosamente, mas se prefere que transmitam de forma oficial, eu transmito. A parte metálica das estruturas está devidamente acautelada, aquando da intervenção, foram demolidos alguns edifícios, nomeadamente a estrutura que suporta essa parte metálica, será recolocada quando acabar a intervenção que agora está a acontecer, a segunda fase da requalificação da Escola Secundária Henrique Medina.

Dizer que, estaremos todos de acordo em admitir e reconhecer que, estamos a transformar por completo aquele equipamento escolar.

Houve uma primeira fase, que por si só, já garantiu melhores condições a todas as crianças, jovens e profissionais e comunidade escolar.

Esta segunda fase vai transformar por completo aquela escola, num investimento superior a quinze milhões de euros. Talvez o maior alguma vez feito, numa única intervenção, no concelho de Esposende. E, por isso, quando a obra estiver concluída, retomaremos esse tema, estando aqui ou não, mas se não estiver, fará as intervenções políticas que habitualmente costuma fazer no período reservado ao público, e eu cá estarei para responder com toda a certeza.

Relativamente à rua em Fão, de facto houve um problema com as infraestruturas, e isso é que conduziu ao atraso na obra, não foi por falta de planeamento, porque nunca o é, o que aconteceu é que durante a intervenção, percebeu-se que era necessário refazer as infraestruturas elétricas, fazer um novo projeto que não estava previsto, e que teve de ter o acompanhamento da e-redes, e tudo isso acabou por consumir tempo e causar prejuízos aos moradores, é verdade. Por isso, só temos que reconhecer, só temos que lamentar, foi pedido na altura também intervenção à junta de freguesia, que nos acompanhasse nesse processo, para explicar aos moradores, mas, tal, parece não ter acontecido e, por isso, se calhar agora percebemos porquê, mas a verdade é que, esse acompanhamento foi pedido, ainda há muito poucos dias, ao Chefe da Divisão de Obras Públicas Municipais, para que junto das pessoas explique, porque sim, temos que explicar e assumir, aqueles que foram os constrangimentos e os problemas criados àquelas pessoas, na certeza, porém, que quando a obra estiver concluída, se traduzirá numa melhoria significativa para todas aquelas pessoas.

Relativamente à questão da noite branca, nem sei do que está a falar, não houve orientação política nenhuma, não sei de que banda, ou bandeira está a falar.

Confesso que não sei do assunto e por isso da minha parte, da parte do executivo não houve qualquer orientação política, por isso nada contra, não temos absolutamente nenhum tipo de expressão política sobre este assunto em termos públicos por parte do município, se o fizéssemos, obviamente que o faríamos de forma institucional, por via de uma conferência de imprensa, ou de uma nota de imprensa, não nos manifestaríamos assim numa noite branca ou através de uma banda. Não sei, sinceramente não sei do que se trata tão pouco, mas não, da



minha parte não houve qualquer orientação política, que levasse a uma decisão de nenhuma bandeira, por isso não consigo ajudá-lo.

Muito obrigado.-----

Terminado este Período o Presidente da Mesa agradeceu aos cidadãos que participaram no período destinado ao público e, de seguida, entrou no Período da Ordem do Dia.-----

03 - PERÍODO DA ORDEM DO DIA: _____

03.01 - APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO DE ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS PARA DIVERSAS EMPREITADAS, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ARTIGO 22º DO DECRETO-LEI Nº 197/99, DE 8 DE JUNHO E ALÍNEA C) DO Nº 1 DO ARTIGO 6º DA LEI Nº 8/2012 DE 21 DE FEVEREIRO.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 18 de setembro de 2025, foi presente na sessão, proposta da Câmara Municipal para autorização de Assunção de Compromissos Plurianuais para diversas empreitadas, nos termos do artigo 22º do Decreto-Lei nº 197/99, de 8 de junho e alínea c) do nº 1 do artigo 6º da Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta, tendo o Deputado Francisco Melo pedido a palavra para perguntar ao Senhor Presidente da Câmara, porque tinha que se aprovar já estes compromissos, e porque não, aguardar o novo ciclo político e deixar para a futura Assembleia essa decisão. O Senhor Presidente da Câmara respondeu nos seguintes termos:

“Algumas destas obras estão em curso, outras vão começar em breve, por isso não vejo razão para se estar a adiar. Acho eu, é a minha interpretação, as eleições autárquicas não devem impedir o desenvolvimento do nosso território. Todas estas obras seguem, naquilo que é, a necessidade de continuar a transformar o nosso território pelas diferentes freguesias e melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Se esses compromissos estão assumidos, estas obras vão acontecer, independentemente do executivo municipal que aqui esteja e por isso, os compromissos vão ter que ser assumidos mais cedo ou mais tarde., não vejo o porquê de estar a atrasar o processo de desenvolvimento do nosso território.

Muito obrigado.-----

Colocado o assunto a votação:

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, COM 21 VOTOS A FAVOR DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PPD-PSD, DE TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS, E DO



DEPUTADO INDEPENDENTE MARCELINO CUNHA, 2 VOTOS CONTRA DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO CDS-PP, E 2 ABSTENÇÕES DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PS, APROVAR A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, E ASSIM, AUTORIZAR A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS PARA AS DIVERSAS EMPREITADAS QUE CONSTAM DA PROPOSTA, NOS MONTANTES NELA DESCRITOS.-----

Pelo Grupo Político do CDS-PP foi apresentada a declaração de voto que se transcreve:

“Votamos contra uma vez que, aproximadamente dentro de um mês, entrará em funções uma nova assembleia municipal, pelo que entendemos dever competir a esta a pronúncia sobre a proposta em causa, tanto mais que a repartição de anos aqui proposta pela Câmara compreenderá, precisamente, os anos de mandato da futura nova assembleia.

Acrece, por outro lado, que algumas das empreitadas referidas ainda não tiveram início, nem tão pouco houve adjudicação, podendo, em tese, ser objeto de reapreciação por eventual nova governança autárquica, em face das prioridades que venha a determinar.

Tudo aconselharia, por isso, a que esta proposta fosse apenas apresentada e sujeita a discussão no próximo ciclo autárquico.”-----

03.02 - APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA CONSTITUIÇÃO DO JÚRI DO RECRUTAMENTO DE CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2º GRAU – CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA, AO ABRIGO DO DISPOSTO NO ARTIGO 13º DA LEI Nº 49/2012, DE 29/08.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 26 de junho de 2025, foi presente na sessão para aprovação, a proposta da Câmara Municipal para constituição do júri do recrutamento de cargo de direção intermédia de 2º grau – Chefe da Divisão de Gestão Urbanística, ao abrigo do disposto no artigo 13º da Lei nº 49/2012, de 29/08. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta, tendo o Deputado Tito Evangelista questionado quem era o júri e o porquê de tal escolha, tendo o Senhor Presidente da Câmara esclarecido que o júri estava descrito na proposta e que, para um cargo de direção intermédia de 2º grau, os membros do júri tinham que ser do mesmo nível.-----

Colocado o assunto a votação:

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR MAIORIA, COM 23 VOTOS A FAVOR DOS DEPUTADOS DOS GRUPOS POLÍTICOS DO PPD-PSD E DO CDS-PP, DE TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA E DAS UNIÕES DE FREGUESIAS, E DO DEPUTADO INDEPENDENTE MARCELINO CUNHA, E 2 ABSTENÇÕES DOS DEPUTADOS DO GRUPO POLÍTICO DO PS, APROVAR A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL, PARA CONSTITUIÇÃO DO JÚRI DO RECRUTAMENTO DE CARGO DE DIREÇÃO INTERMÉDIA DE 2º GRAU – CHEFE DA DIVISÃO DE GESTÃO URBANÍSTICA, CONFORME PROPOSTO.-----

03.03 – APROVAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE RECONHECIMENTO DA INTERVENÇÃO DE REABILITAÇÃO NO PRÉDIO REGISTRADO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE SOB O Nº 7089/20200617 E INSCRITO NA MATRIZ PREDIAL URBANA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA, SOB O ARTIGO 5552, PARA EFEITOS DE APLICAÇÃO DO DISPOSTO NO Nº 4 DO ARTIGO 45º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS.-----

De harmonia com deliberação da Câmara Municipal, tomada em reunião realizada no passado dia 24 de julho de 2025, foi presente na sessão, proposta da Câmara Municipal de reconhecimento da intervenção de reabilitação no prédio registado na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o nº 7089/20200617 e inscrito na Matriz Predial Urbana da União de Freguesias de Esposende, Marinhãs e Gandra, sob o artigo 5552, para efeitos de aplicação do disposto no nº 4 do artigo 45º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, pelo Senhor Presidente da Câmara foi feita uma breve explicação da proposta.-----

Colocado o assunto a votação:

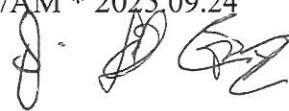
A ASSEMBLEIA MUNICIPAL DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, DE RECONHECIMENTO DA ISENÇÃO DE IMI E IMT, AO PRÉDIO REGISTRADO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE SOB O Nº 7089/20200617 E INSCRITO NA MATRIZ PREDIAL URBANA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ESPOSENDE, MARINHAS E GANDRA, SOB O ARTIGO 5552, PARA EFEITOS DE APLICAÇÃO DO DISPOSTO NO ARTIGO 45º DO ESTATUTO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS.-----
MAIS DELIBEROU, NOTIFICAR O SERVIÇO DAS FINANÇAS DAS RESPETIVAS DELIBERAÇÕES, PARA CONHECIMENTO.-----

03.04 - PARA CONHECIMENTO:

03.04.01 – APOIOS ÀS JUNTAS DE FREGUESIA, NOS TERMOS DO ARTIGO 13º DO REGULAMENTO DAS FORMAS DE APOIO ÀS JUNTAS DE FREGUESIA.-----

03.04.02 – PEDIDOS DE ISENÇÃO DE TAXAS, AO ABRIGO DAS MEDIDAS PREVENTIVAS APROVADAS PELA ASSEMBLEIA MUNICIPAL EM 30 DE NOVEMBRO DE 2015.-----

03.04.03 - RELATÓRIOS E INFORMAÇÕES DAS EMPRESAS PÚBLICAS MUNICIPAIS, NOS TERMOS DO ARTIGO 42º DA LEI Nº 50/2012, DE 31 DE



AGOSTO, NA REDAÇÃO DADA PELA LEI Nº 69/2015, DE 16 DE JULHO E DO ARTIGO 54º DO DECRETO-LEI Nº 133/2013, DE 3 DE OUTUBRO:

. EAMB - ESPOSENDE AMBIENTE, EM:

- **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 1º TRIMESTRE 2025.**-----
- **RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE – ANO 2024.**-----
- **CONTRATAÇÃO DE EMPRÉSTIMO A MÉDIO E LONGO PRAZO (MLP).**-----

. ESPOSENDE 2000 – ATIVIDADES DESPORTIVAS E RECREATIVAS, EM:

- **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 1º TRIMESTRE 2025.**-----
- **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 1º SEMESTRE 2025.**-----
- **RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO CONTRATO-PROGRAMA – 1º SEMESTRE 2025.**-----

De harmonia com as deliberações tomadas pela Câmara Municipal, foram presentes na sessão, para conhecimento, Apoios concedidos às Juntas de Freguesia no último semestre, desde a última sessão de junho de 2025, nos termos do artigo 13º do Regulamento das Formas de Apoio às Juntas de Freguesia, Pedidos de isenção de taxas, ao abrigo das medidas preventivas aprovadas pela Assembleia Municipal em 30 de novembro de 2015, Relatório de Execução Orçamental – 1º trimestre de 2025, Relatório de Sustentabilidade de 2024 e Contratação de Empréstimo MLP da empresa municipal EAmb - Esposende Ambiente, EM, bem como, Relatório de Execução Orçamental – 1º trimestre de 2025, Relatório de Execução Orçamental – 1º semestre de 2025 e Relatório de Execução do Contrato-Programa – 1º semestre 2025, da empresa municipal Esposende 2000 – Atividades Desportivas e Recreativas, EM. Ficam arquivados originais dos documentos junto à minuta da ata da presente sessão, da qual fazem parte integrante.-----

Colocado o assunto à discussão, não se verificaram intervenções.-----

A ASSEMBLEIA MUNICIPAL TOMOU CONHECIMENTO._____

Antes de finalizar os trabalhos o Presidente da Mesa usou da palavra, nos seguintes termos:

“Quero aqui deixar o meu sincero agradecimento pelo espírito de respeito, pela colaboração e pela dedicação que marcaram as sessões das assembleias municipais, as quais eu tive a honra de presidir.

Apesar das nossas diferenças de perspetiva, acho que todos nós partilhamos o mesmo propósito, servir o concelho de Esposende e as suas freguesias.

A democracia constrói-se com a participação de todos e cada contributo foi essencial para dignificar este órgão autárquico.

Assim, em meu nome e em nome dos membros desta mesa, expresso o meu reconhecimento pelo vosso empenho e compromisso com a causa pública.

Muito obrigado!”-----

---Pelo Presidente da Mesa foi proposto que a ata da presente reunião, fosse aprovada em minuta, para efeitos imediatos, pelo que, nada mais havendo a tratar, foi a mesma minuta elaborada e, depois de lida, foi submetida à aprovação da Assembleia Municipal, sendo aprovada por unanimidade para efeitos de execução imediata das deliberações tomadas.-----

Após a aprovação da minuta da ata, o Presidente da Mesa colocou à votação a ata da presente reunião, contendo todas as declarações proferidas na mesma e as votações nela realizadas. Submetida à aprovação da Assembleia Municipal a ata da presente reunião, foi a mesma aprovada por unanimidade de todos os presentes.-----

---Sendo 22 horas e 20 minutos, pelo Presidente da Mesa foi declarada encerrada a presente sessão.-----

O Presidente da Assembleia,

Atílio de Silver

A Primeira Secretária,

Jayme

O Segundo Secretário,

Daltasar Almeida Costa